

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>**ATIVIDADES EDUCATIVAS EM SAÚDE NA ESCOLA: IMPLEMENTANDO A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA MITIGAR FOCOS DA DENGUE****HEALTH EDUCATIONAL ACTIVITIES AT SCHOOL: IMPLEMENTING PRIMARY HEALTH CARE TO MITIGATE DENGUE FOCUS****Jack Eduarda Antunes Batista, Mirian Pereira de Oliveira, Anita de Oliveira Silva**

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Abstract

The objective is to inform children enrolled in a public education network about precautions to combat dengue fever, using a playful and educational methodology. This is a descriptive and qualitative study, characterized as an experience report. A health education action was carried out to control the proliferation of the *Aedes Aegypti* vector with children up to 5 years old enrolled in a Municipal Early Childhood Education School, located in a community in Belo Horizonte (MG), between May and June 2023. After the activity, most children demonstrated insufficient knowledge on the topic. There was effective participation and interest in the activities. In the end, the drawings illustrated possible breeding sites for the vector found at home and the most characteristic symptom of the disease, indicating an understanding of the content. It is worth highlighting that the drawings that most represented learning on the subject were made by older children (aged close to or equal to five years old), as they were at a higher stage of cognitive and biological development compared to younger children. Finally, the relevance of educational approaches in a playful format is highlighted to disseminate information about health and ensure the promotion of children's awareness.

Keywords: Health Education, Dengue, Primary Health Care

Resumo

O objetivo é informar crianças matriculadas em uma rede de ensino pública a respeito dos cuidados para o combate à dengue, utilizando metodologia lúdica e educativa. Trata-se de um estudo de natureza descritiva e qualitativa, caracterizado como um relato de experiência. Foi realizada uma ação de educação em saúde para o controle da proliferação do vetor *Aedes Aegypti* com crianças de até 5 anos matriculadas em uma Escola Municipal de Educação Infantil, localizada em uma comunidade de Belo Horizonte (MG), entre maio e junho de 2023. Após a atividade, a maioria das crianças demonstrou conhecimento insuficiente sobre o tema. Houve participação efetiva e interesse delas nas atividades. Ao final, os desenhos ilustraram possíveis criadouros do vetor encontrados em casa e o sintoma mais característico da doença, indicando uma compreensão do conteúdo. É válido ressaltar que, os desenhos que mais representaram aprendizagem da temática foram feitos por crianças maiores (com idades próximas ou iguais à cinco anos), por estarem em um estágio de desenvolvimento cognitivo e biológico maior em comparação às crianças menores. Por fim, destaca-se a relevância das abordagens educativas em formato lúdico para propagar informações sobre saúde e garantir a promoção da conscientização infantil.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Dengue; Atenção Primária à Saúde

Introdução

O aumento de doenças infecciosas em todo o mundo é um dos principais fatores que geram milhões de mortes todos os anos, sendo observado, majoritariamente, em países subdesenvolvidos.¹

Estima-se que cerca de 3 milhões de casos de dengue foram notificados no início do ano de 2023 em locais de surto de dengue na região das Américas, sendo o Brasil o país com maior número de casos, seguido pelo Peru e a Bolívia.¹ A dengue é uma doença transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes Aegypti*, a qual está relacionada não, somente, às condições ambientais como o clima, mas, também, às condições de saneamento básico e de hábitos sociais que favorecem a proliferação do vetor.²

Essa doença é caracterizada como uma arbovirose de agente etiológico, um vírus RNA do gênero *Flavivirus*, que pertence à família *Flaviviridae* e é transmitido pela picada do mosquito infectado.³ Os principais sintomas da dengue incluem febre alta de início abrupto (39° a 40°C), dor de cabeça ou nos olhos, cansaço ou dores musculares e ósseas, falta de apetite, náuseas, tonteadas, vômitos e erupções na pele. Geralmente, possuem duração de 5 a 7 dias. Em alguns casos, a doença se manifesta em sua forma mais grave, a febre hemorrágica da dengue, com aparecimento de hemorragia e colapso circulatório.⁴

Conhecendo a dinâmica de reprodução do mosquito transmissor da dengue, é possível observar uma estreita conexão entre as condições inadequadas de saneamento, práticas sociais e o clima quente e úmido. Isso se evidencia especialmente em recipientes que retêm água parada, como garrafas, pneus, sacolas plásticas e caixas d'água destampadas, os quais servem como ambientes propícios para a proliferação desse vetor. Essas condições se fortalecem pelo crescimento desordenado das grandes cidades, marcado por deficiências no sistema de limpeza urbana, abastecimento de água e aumento da utilização de materiais descartáveis pela população, além das mudanças climáticas persistentes.⁵

Ainda que imunizantes cada vez mais tecnológicos e eficazes sejam produzidos, estratégias de atenção primária à saúde continuam sendo a principal forma de redução dos casos de dengue, pois impedem a deposição, proliferação e disseminação do agente vetorial

da dengue. Representa, portanto, a medida mais factível, economicamente vantajosa e, sobretudo, de execução mais acessível, mitigando despesas vultosas nas dotações governamentais destinadas a hospitalizações e terapêuticas anuais.

A escola, por ser local de formação da cidadania e palco de intercâmbio e elaboração informacional entre discentes, responsáveis e a comunidade em geral, torna-se o espaço ideal para a instrução, a conscientização coletiva e a transmissão de conhecimentos profiláticos que aprimorem os cuidados em saúde de uma população. O Sistema Único de Saúde (SUS) realiza por intermédio do Programa Saúde na Escola (PSE) essa integração, buscando gerar uma comunicação articulada entre a escola e a Unidade Básica de Saúde. Esse programa promove atividades educativas de interesse para saúde pública capazes de gerar transformação social e melhorar a qualidade de vida da população brasileira.⁶ Dessa forma, adota o modelo da Promoção da Saúde (PS) e tem como alvo os alunos das instituições de ensino público no Brasil. Sua essência engloba a proteção, atenção e pleno desenvolvimento da comunidade escolar.⁷

Promover o conhecimento nas escolas a respeito da dengue e as suas medidas de controle e de erradicação é uma maneira estratégica de instigar ações comunitárias de combate ao vetor da doença. Porém, essas intervenções de educação em saúde devem ser feitas por meio de metodologias diferenciadas que atraiam a atenção e favoreçam a aprendizagem dos alunos, principalmente quando se trata de um público-alvo infantil. Um exemplo é a utilização de dinâmicas que são consideradas ferramentas indispensáveis para a construção do conhecimento na área das Ciências, uma vez que viabilizam a motivação e tornam o processo de aprender prazeroso e estimulante.⁸ Ademais, iniciativas educacionais direcionadas à promoção da saúde e prevenção de doenças estimulam o pensamento crítico e reflexivo, além de desenvolver a percepção de responsabilidade individual e coletiva dos indivíduos.⁹

Portanto, o objetivo desse estudo é informar, de forma lúdica e educativa, as crianças matriculadas em uma escola pública sobre os cuidados para o combate à dengue.

Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza descritiva e qualitativa, caracterizado como um relato de experiência. O trabalho baseou-se em ações de educação em saúde realizadas em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), localizada em uma comunidade de Belo Horizonte – MG, por acadêmicos de medicina do segundo período de uma instituição de ensino superior. As intervenções foram colocadas em prática durante o primeiro semestre de 2023, entre maio e junho, sob a supervisão de um orientador.

No primeiro dia, foi realizada visita de campo na EMEI, que possui um vínculo com a Unidade Básica de Saúde de referência da região, para colher informações acerca das demandas locais em saúde. Por intermédio de uma conversa com a diretora e a vice-diretora da escola, foi pautada a necessidade de se abordar a temática da dengue com as crianças da EMEI, em razão da crescente de casos notificados no período em questão.

Para isso, a escola, juntamente com os acadêmicos, disponibilizou alguns materiais como TNT, tinta, fitas adesivas, raquete, repelente, cartolinas, lápis de cor, giz de cera, fantasias e papel, os quais foram utilizados para a montagem de dinâmicas lúdicas. Com isso, os acadêmicos organizaram peças de teatro a respeito de quais são os sintomas mais comuns da doença e as suas principais medidas profiláticas e sobre a importância da eliminação dos focos de disseminação da dengue.

Teatro: Foram realizados dois encontros com turmas de alunos diferentes e, por intermédio dos materiais disponibilizados, os estagiários de medicina montaram fantasias para a representação dos seguintes personagens temáticos: “Mosquito da Dengue”, “Vítima do mosquito” e “Super-Heroína de Combate à Dengue”. Durante a apresentação, a qual ocorreu no refeitório da escola, a personagem Super-heroína realizou algumas perguntas às crianças sobre o que elas entendiam a respeito da dengue e quais os cuidados elas já observaram sendo realizados em casa para a eliminação de focos, também foram sanadas algumas dúvidas sobre a temática. Em seguida, para ilustrar a doença, o personagem Vítima do mosquito encenou a picada pelo vetor da dengue e simulou a manifestação de vários sintomas, como a febre (personagem expressou verbalmente que sentia

elevação da temperatura), manchas e dores pelo corpo (foram assinalados círculos vermelhos sobre a pele com tinta e verbalizadas as dores). Ainda nesse cenário, os acadêmicos espalharam focos de dengue pelo pátio, os quais faziam parte da dinâmica, como sacos plásticos, latinhas, garrafa pet e brinquedos destampados, contendo água parada e, com isso, as crianças eram convidadas pela Super-Heroína a removerem os possíveis focos para os ovos do mosquito de forma conjunta. Para finalizar, a Super-heroína utilizou do repelente e da raquete como armas para simular a eliminação do mosquito, juntamente com a retirada dos focos de água parada.

Fotografia 1 - Peça teatral e dinâmica no pátio.



Fonte: Acervo fotográfico dos autores

Desenhos: Após a encenação, as crianças deveriam recordar o assunto discutido por meio de confecções de desenhos coletivos que tinham como finalidade a fixação do conhecimento adquirido de forma interativa e dinâmica. Os alunos foram divididos em grupos e cada grupo recebeu uma cartolina, lápis de cor e giz de cera para a confecção de desenhos coletivos. As crianças foram instruídas a desenharem o que elas aprenderam com o teatro e o que elas deveriam fazer em casa para combater a dengue.

Fotografia 2 - Representação dos sintomas da dengue através dos desenhos.



Fonte: Acervo fotográfico dos autores

Fotografia 3 - Desenhos evidenciando possíveis focos da dengue como caixas e pneus com água parada.



Fonte: Acervo fotográfico dos autores

Fotografia 4 - Desenhos evidenciando o vetor da dengue.



Fonte: Acervo fotográfico dos autores

Resultados e Discussão

Inicialmente, por meio das perguntas que foram direcionadas às crianças a respeito do que elas entendiam sobre a dengue, foi observado que elas possuíam um conhecimento insuficiente sobre o tema. Contudo, elas conseguiram relacionar as informações repassadas pelos acadêmicos sobre a doença com o que elas observaram em casa, geralmente pelos pais ou familiares que manifestaram a dengue ou que já realizavam alguns cuidados profiláticos.

Durante as ações, houve participação efetiva e interesse das crianças durante as dinâmicas e os desenhos coletados demonstraram que a maioria dos alunos conseguiram compreender o conteúdo abordado. Dentre esses desenhos, os que retrataram focos de dengue em casa, eliminação do mosquito e personagens com sintomas de manchas pelo corpo foram feitos por crianças maiores, com idades próximas aos 5 anos.

As crianças mais velhas, por estarem em um estágio de desenvolvimento infantil de maior maturação, em que mais habilidades cognitivas são manifestadas em comparação com as crianças menores, elas estão mais aptas a absorver o conhecimento abordado e expressar o que entenderam nessa estratégia de educação em saúde. Sobre esse assunto, o desenvolvimento intelectual está intrinsicamente ligado à maturação biológica, a qual também sofre influência do ambiente externo e das experiências que esse espaço promove. Contudo, é possível, também, que tenha a influência do desenvolvimento motor na expressão do aprendizado através do desenho.¹⁰ É importante ressaltar que a comparação do desenho dentro da mesma faixa etária mostrou um nível de aprendizado satisfatório. Intervenções educativas e lúdicas que envolvam cuidados em saúde são relevantes de serem tratadas com o público infantil e a escola é um lugar estratégico para isso, de modo que as crianças são capazes de compreender os temas e colocá-los em prática no seu dia a dia, levando informações aprendidas na escola para os pais, familiares e conhecidos. Desta forma, a informação é disseminada para a população ao redor daquela escola e tem impacto na saúde dessas pessoas.

Considerações finais

Por meio dessas ações, pôde-se criar uma conscientização coletiva acerca da importância

da eliminação dos focos de deposição das larvas do mosquito transmissor como principal forma de controle da doença em questão, colocando o indivíduo e a comunidade como agentes capazes e responsáveis pelas transformações sociais e pela melhora da qualidade de vida da população.

O estágio curricular tratando sobre saúde coletiva promove percepções importantes aos acadêmicos no que se tange à compreensão sobre o funcionamento da atenção primária à saúde e a sua importância para resolver problemas de saúde pública. Além disso, o contato direto com o paciente, desde os estágios iniciais do curso, proporciona uma formação mais humanizada e ética dos futuros profissionais, permitindo conhecer diversas realidades para atender às demandas em saúde de uma população.

Referências

1. Organização Mundial da Saúde. Dengue-a região das Américas. Notícias sobre surtos de doenças [Internet]. Genebra: World Health Organization. 19 jun 2023 [acesso em 30 nov 2023]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2023-DON475>
2. Fernandes WR, Pimentel VR de M, Sousa MF de, Mendonça AVM. Programa Saúde na Escola: desafios da educação em saúde para prevenir Dengue, Zika e Chikungunya. Saúde debate [Internet]. 2022Nov;46(spe3):179–89. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E313>
3. Silva IB; Mallmann DG; Vasconcelos EMR. Estratégias de combate à dengue através da educação em saúde: uma revisão integrativa. 14 Saúde (Santa Maria), 41(2),27–34. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236583410955>
4. Instituto René Rachou-FIOCRUZ Minas. Dengue [Internet]. Belo Horizonte (MG): Fiocruz; 2023 [acesso em 30 nov 2023]. Disponível em: <https://www.cpqrr.fiocruz.br/pg/dengue/>
5. Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de Controle da Dengue. Brasília (DF): Fundação Nacional de Saúde; 24 jul 2002 [acesso em 02 dez 2023]. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnc_d_2002.pdf
6. Brasil. Manual Instrutivo – Programa Saúde na Escola [internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde, Ministério da Educação; 2013 [acesso em 02 dez 2023]. Disponível em: <https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/p>

df/19_06_2013_16.21.18.880166244cb983df2c85e0bcc746a73b.pdf

7. Fernandes WR, Pimentel VR de M, Sousa MF de, Mendonça AVM. Programa Saúde na Escola: desafios da educação em saúde para prevenir Dengue, Zika e Chikungunya. Saúde debate [Internet]. 2022Nov;46(spe3):179–89. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E313>

8. Nascimento AMD, Junior WDL, dos Santos RLC, Dolabella SS. Parasitologia Lúdica: O jogo como agente facilitador na aprendizagem das parasitoses. Sci. Plena [Internet]. 22º de julho de 2013 [citado 15º de janeiro de 2024];9(7(a)). Disponível em: <https://www.scienciaplena.org.br/sp/article/view/1380>

9. Abreu GJ, Queiroz CM, Soares FV, Fernandes IL dos S, Carvalho NA de, Cruz BLS da, et al. Educação em saúde para crianças: estratégia de combate à dengue. RSD [Internet]. 2021Jan.2 [citado em 2024Jan.15];10(1):e2110110864. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10864>

10. Pulaski MAS. Compreendendo Piaget. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC; 1980. Disponível em: <https://www.portaldoslivreiros.com.br/login/default.asp?accessdenied=%2Fbusca%2Easp%3Fautor%3DMary%2BAnn%2BSpencer%2BPulaski>

Endereço para Correspondência

Jack Eduarda Antunes Batista

Alameda Ezequiel Dias, 275 – Centro -

Belo Horizonte/MG, Brasil

E-mail: jack_batista@cienciasmedicasmg.edu.br

Recebido em 05/09/2024

Aprovado em 05/03/2024

Publicado em 19/09/2024